

Equisetaceae Michx. ex DC.

Giseli Areias Nóbrega

Jardim Botânico de Cubatão; giareias@gmail.com

Jefferson Prado

Universidade Estadual Paulista; jprado.01@uol.com.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Equisetaceae, *Equisetum*.

COMO CITAR

Nóbrega, G.A., Prado, J. 2020. Equisetaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91154>.

DESCRIÇÃO

Equisetaceae Michx ex DC., Essai Propr. Méd. Pl.: 49. 1804. Tipo: *Equisetum* L.

Plantas herbáceas, terrestres, com desenvolvimento em solos úmidos ou encharcados; rizoma perene, articulado, com raízes localizadas nos nós; caule aéreo, geralmente verde, articulado (com nós e entrenós) e estriado; entrenós com medula oca, circundada por canais carenais, externamente estriado (devido ao depósito de sílica nas células epidérmicas); ramos presentes ou ausentes, quando presentes surgem lateralmente aos nós e alternos com as folhas; folhas megafilas, reduzidas, aclorofiladas, semelhantes a escamas, arranjadas em verticilos nos nós; estróbilos terminais, formados pela união de esporangióforos; esporângios do tipo eusporângios, arranjados em grupos de 5 a 10 ao longo de esporangióforos peltados; esporos homosporados, clorofilados, com elatérios higroscópicos em forma de fita.

COMENTÁRIO

Equisetaceae é uma família que possui apenas um gênero, *Equisetum* L.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

- Hauke, R.L. 1963. A taxonomic monograph of the genus *Equisetum* subgenus *Hippochaete*. *Beih. Nova Hedwigia* 8: 1–123.
- Nóbrega, G.A. & Prado, J. 2008. Pteridófitas da vegetação nativa do Jardim Botânico Municipal de Bauru, Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 35(1): 7–55.
- Prado, J. & Hirai, R.Y. 2011. Checklist das licófitas e samambaias do Estado de São Paulo, Brasil. *Biota Neotropica* 11(1a): 161–190.
- Salino, A. & Heringer, G. 2007. Equisetaceae. In: T.B. Cavalcanti; A.E. Ramos (Org.). *Flora do Distrito Federal, Brasil*. 1 ed. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. v. 6, p. 123-127.

Equisetum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Equisetum*, *Equisetum giganteum*, *Equisetum hyemale*.

COMO CITAR

Nóbrega, G.A., Prado, J. Equisetaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91155>.

DESCRIÇÃO

Equisetum L., Sp. Pl. 1061. 1753. Lectótipo: designado por Farwell, Mem. New York Bot. Gard. 6: 464. 1916: *Equisetum arvense* L.

Plantas terrestres; rizoma articulado, curto a longo-reptante, com ramificações livres e folhas reduzidas nos nós; caule aéreo, verde, ereto, articulado (com nós e entrenós), estriado, ramificado ou não; entrenós internamente ocos com canais carenais e externamente estriado pelo depósito de sílica nas células epidérmicas; ramos, quando presentes, verticilados nos nós; folhas reduzidas, aclorofiladas, com bases fundidas lateralmente formando uma bainha ao redor dos nós e ápices livres, margens inteiras ou denticuladas; estróbilos terminais; esporangióforos peltados, verticilados, hexagonais, com 5 a 10 esporângios na superfície interna, com deiscência longitudinal; esporos homosporados, clorofilados, com 4 elatérios higroscópicos em forma de fita.

COMENTÁRIO

Equisetum é um gênero que possui 15 espécies e a maioria delas ocorre no hemisfério norte. No Brasil há registro de apenas uma espécie ocorrendo como nativa: *Equisetum giganteum* L.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Hauke, R.L. 1963. A taxonomic monograph of the genus *Equisetum* subgenus *Hippochaete*. Beih. Nova Hedwigia 8: 1–123.

Salino, A. & Heringer, G. 2007. Equisetaceae. In: T.B. Cavalcanti; A.E. Ramos (Org.). Flora do Distrito Federal, Brasil. 1 ed. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. v. 6, p. 123-127.

Equisetum giganteum L.

Tem como sinônimo

Equisetum martii Milde

Equisetum pyramidale Goldm.

Equisetum xylochaetum Mett.

DESCRIÇÃO

Equisetum giganteum L., Syst. Nat. (ed. 10) 2: 1318. 1759. Lectótipo: designado por Proctor, Ferns Jam.: 18. 1985: Plumier, Pl. Amer. tab. 125, fig. 2. 1757.

Plantas terrestres; caule aéreo verde, articulado, estriado, ramificado ou não; entrenós internamente ocos com canais carenais; nós envolvidos externamente por uma bainha de folhas reduzidas; ramos, geralmente presentes, dispostos nos nós em verticilos regulares, perpendiculares a ascendentes; folhas reduzidas, aclorofiladas, fundidas na base, formando uma bainha na região acima do nó, com prolongamentos apicais livres em forma de escama; estróbilos mucronados, nas extremidades dos ramos; esporângios sésseis sobre esporangióforos peltados.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí)


Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)


Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)


MATERIAL TESTEMUNHO


Figueiredo, J.B., 514, BHCB


Antonio Pereira, s.n., RB, 170734,  (RB00664449)

L. Lahmem, s.n., RB, 68264,  (RB00661408)

A.R. Reitz, 416, RB, 49256,  (RB00664117)

Fontella, 1057, RB, 184693,  (RB00664212)

Cabral, E.L., 111, INPA, 98387,  (INPA0098387)

A.F.M. Glaziou, 22647, NY, 883799,  (NY00883799), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Hauke, R.L. 1963. A taxonomic monograph of the genus *Equisetum* subgenus *Hippochaete*. Beih. Nova Hedwigia 8: 1–123.

Salino, A. & Heringer, G. 2007. Equisetaceae. In: T.B. Cavalcanti; A.E. Ramos (Org.). Flora do Distrito Federal, Brasil. 1 ed. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. v. 6, p. 123-127.

Equisetum hyemale L.

COMENTÁRIO

This European species is largely cultivated in Brazil.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dijalma Barbosa da Silva, 496, CEN (CEN00102580), Distrito Federal